



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXX — N.º 343
15 de Maio de 1991

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Telefone 43224 — Ind. 036

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas
Telefone 21399

Preço: série de 12 números, um ano — 500\$00

CAMÕES... o grande caluniado

Todos nós sabemos bem que Luís Vaz de Camões foi durante séculos, o grande desconhecido das letras pátrias, pois foram sempre muito poucos os que se abeiraram da sua obra, que não tem quem se lhe aproxime em toda a épica mundial, ao mesmo tempo que, sob o ponto de vista lírico, lhe mereceu, desde o século de seiscentos, o título antonómico de «Príncipe dos Poetas Peninsulares», dado por Lope de Vega. Para inicial informação, aconselho a leitura de «Vida de Camões», por Severim de Faria, Chantre da Sé de Évora, com data de 1620, agora publicada por mim, com muitas notas e estudos, em «Publicações Europa-América. Tenho o manuscrito em meu poder.

A luminosidade da mensagem de Camões é de tal modo deslumbrante que os grandes mentores do 25 de Abril, com a turba-multa do seu reinado de mediocridade, com arrotos podres do seu imponente Clube de panistas, com o seu ódio a tudo quanto fosse nacional, quiseram destruir a obra do maior génio português, pretenderam queimar tudo quanto se relacionava com ele, esforçaram-se por desterrá-lo de todos os graus de ensino. Veja-se bem até onde pretendeu chegar o obscurantismo intelectual, a estupidez política de tantos dirigentes desta infausta época da nacionalidade. Estou farto de ouvir a gigantesca estupidez de tantos que se atrevem a dizer-me que Fernando Pessoa é superior a Camões. A minha resposta é sempre a mesma: «Bem se vê que nunca leram Camões, nem têm capacidade intellecto-afectiva para o viverem».

A todos os seus perseguidores, a todos os seus caluniadores começarei por recordar-lhes as palavras do grande mestre da crítica literária, o alemão Frederico Schlegel: «Camões vale uma literatura inteira». Aproveitaram os todos muito com João de Deus que, ao falar dos poetas, nos grita: «Ele é a montanha; os outros são grãos de areia».

O espólio camoniano tem de ser estudado, não parceladamente, mas tendo sempre, em extremo cuidado, cada uma das partes mínimas desse mesmo espólio, pois só a amplidão da sua obra, interpretada em perfeita consonância, terá o poder de nos informar sobre o incalculável valor da sua riquíssima e fortíssima personalidade. Graças a esta marcha segura, poderemos vislumbrar as maravilhas de arte que integram essa

Continua na pág. 3

JÁ COMEÇOU A CAMPANHA ELEITORAL?!...

Para a grande maioria dos Portugueses que, por razões mais que óbvias, já estão cansados de política, talvez passe despercebida uma sibilina campanha pré-eleitoral que o PSD vem de há muito lançando nos meios de comunicação social, mas muito especialmente na RTP, que controla de forma descarada e utiliza abusivamente, desde o Telejornal até aos próprios tempos de antena regulamentares, não esquecendo certos spots publicitários, como aqueles da Segurança Social que anunciam de forma folclórica os aumentos das pensões de reforma dos velhos ou o pagamento do 14.º mês aos reformados (com papas e bolos...!) É um velho método utilizado por Governos de Ditadura, caídos em desgraça no Leste da Europa, mas eleito em Portugal democraticamente!

No passado dia 25 de Julho, após o Telejornal e no tempo de antena do PSD, sobre um cenário claramente eleicoeiro, onde se podia ler repetidamente «PSD — CONTINUAR O PROGRESSO 1991», a linguagem demagógica utilizada por Cavaco Silva, Miguel Beza, João de Deus Pinheiro e a iminência parda e arrogante do partido — Falcão e Cunha, foi claramente o de uma autêntica campanha eleitoral, terminando a voz off do narrador por arengar ao telespectador um slogan que nos abtemos obviamente de citar na totalidade, mas que denotava um excessivo optimismo e uma prematura previsão de vitória, como se ela já estivesse

assegurada: — «é por isso que vamos ganhar!...».

Gostaríamos de perguntar ao PSD se, depois do desaire das eleições para o Parlamento Europeu, da clamorosa derrota nas eleições autárquicas/89, dum Governo em queda livre, perfeitamente desacreditado a nível nacional e internacional pelos escândalos em que esteve e continua a estar envolvido na pessoa dos seus melhores colaboradores, sem conseguir resolver nenhum dos grandes problemas nacionais (a calamidade dos incêndios florestais que este ano destruiu o dobro da área florestal consumida em 1989, foi mais um dos fracassos totais deste Governo, que não conseguiu controlar minima-

mente a situação porque pactua com os interesses que lhes estão subjacentes!), ainda pensam ganhar o quê? A maioria?... Mas já se provou que afinal os Governos de maioria em Portugal não são adequados à democracia, porque se assemelham a regimes de partido único (o PSD), em que os governantes agem como os ditadores da América Latina, estilo Pinochet e quejandos, no sistema do «quero, posso, logo mando!».

Com uma inflação em constante subida e sem controle (o aumento recente dos combustíveis foi explicado pelo tom autoritário de Mira Amaral como necessário para conter o consu-

Continua na pág. 3

PECADOS DE HOJE

Era uma casa velha, com um aspecto sombrio, algures entre a Estrada Nacional n.º 1 e a estação da C. P. Uma inscrição em grandes letras dava-lhe um ar sinistro — «ACEITAM-SE VELHOS».

Apenas assim, podiam ser... trapos... móveis..., enfim outra coisa qualquer de pouca utilidade. Mas não, era de pessoas que se tratava.

Pessoas que viveram uma vida... e hoje são atiradas, pelo egoísmo da sociedade, e de cada um, para depósitos, onde se arrumam como «coisas velhas», até que os corações dos homens se abram em gestos de acolhimento e fraternidade.

Com pedido de publicação, a nossa estimada assinante, D. Arminda de Paiva Cardoso, de Lisboa, enviou-nos, no dia 3 de Março, a seguinte carta:

«Foi ontem que tive ensejo de ir visitar uma amiga que está num lar.

Tem esta dependência umas doze senhoras que para ali foram atiradas por os familiares não as poderem ter na sua companhia.

Houve a preocupação de dar um certo aspecto, para justificar a grande mensalidade que ali pagam: porém o espaço, onde se alojam permanentemente, é simplesmente horrível.

Numa salinha pequena, estão umas. Em seguida há um pequeno corredor, onde mal cabem mais outras duas. Quem as vai visitar, dificilmente lá cabe.

Há porém coisa muito pior ainda. É a maneira como são tratadas por empregadas sem educação e sem preparação para contactar com pessoas que ali são obrigadas a viver, pois que infelizmente, na nossa Lisboa, ainda há menos humanidade do que na província.

Quando lá cheguei, a minha amiga que partiu uma perna há pouco tempo, e se encontra muito

doente, chorava, porque uma empregada a ameaçava de que a meteria, de castigo, na cama, todo o dia, só porque a doente falara num remédio que deveria ter tomado e que não lho deram. Nesse dia duas empregadas foram-se embora, e viera uma outra que nada sabia do serviço desta sucursal. A patroa também não se deu ao cuidado de lá ir, para averiguar o que lá se passava e a rapariga que para lá fora enviada, de nada sabia, nem se havia um pouco de açúcar para lhe dar o lanche.

Embora nada disto me dissesse respeito, eu, confrangida com o estado nervoso daquela minha amiga, fiquei muito incomodada, pensando na má orientação de casas destas onde com preços exorbitantes, as pessoas são tratadas pior do que se tratam os animais que estimamos.

A quem dirá isto respeito? A quem recorrer?

Isto é simplesmente horrível e condenável na nossa época.

Peço-lhe, Sr. Director da «Voz da Graça» que publique esta lastimável notícia. Sou assinante do vosso jornal que muito aprecio. Queira aceitar o cheque de 500\$00, como pequena lembrança de Páscoa.

VOLTA AO MUNDO

LISBOA — Vão sair de circulação as notas de 100\$00. Mas vão entrar em circulação, em fins de Abril, moedas de 200\$00, com a efígie do médico português do século XVI, Garcia da Horta.

ANGOLA — É o país mártir. Vítimas da guerra civil morreram mais de 20 mil pessoas. Ficaram deficientes cerca de 70 mil angolanos. Um milhão passa fome. E cerca de 2 milhões estão refugiados em países vizinhos.

PINHEIRO BORDALO — Na Quinta-Feira Santa, dia 28 de Março, os gatinhos entraram em casa da Sr.ª D. Maria de Fátima; mexeram, remexeram e galfinharam 90 contos.

O dinheiro não deve guardar-se em casa. Há o perigo de arder com os incêndios, e de ser roubado pelos gatinhos.

Convém depositar na Caixa Geral de Depósitos, ou nos Bancos, onde vence juros.

GOLFO PÉRSICO — No dia 3 de Abril, a ONU suspendeu o bloqueio económico ao Iraque, pondo fim oficial à guerra. Entretanto uns dois milhões de Curdos procuram refúgio no Irão e Turquia, fugindo à feroz perseguição e extermínio por parte do louco ditador Saddam Hussein.

IRAQUE — A ONU pretende constituir um Tribunal Internacional para julgar e condenar o ditador Saddam, pelos gra-

víssimos crimes que tem cometido contra os Direitos do Homem, réu de genocídio dos Curdos. Entretanto, o homem da violência, saindo da toca, visitou a província do Curdistão e convidou todos os Curdos fugitivos a regressar às suas terras para começar vida nova. Será sincero? Não será uma armadilha? Os Curdos já não acreditam nele e com razão.

LUXEMBURGO — A CEE deu 27 milhões de contos, verba avultada para salvar a vida de milhões de Curdos famintos, esfarrapados, doentes, feridos e escorraçados, ameaçados de extermínio pela tirania diabólica de Saddam.

Continua na pág. 5

FALECIMENTOS

No Casal da Marinha, Graça, faleceu, no dia 2 de Abril, o sr. Manuel da Conceição (Manuel Feiteira). O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, com grande acompanhamento. Era sogro do sr. Marcolino Rodrigues, nosso assinante, emigrante em França.

Os nossos pêsames.

— No dia 5 de Abril, faleceu a Sr.^a Florência Antunes, das Cabeças, viúva, de 90 anos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Figueiró dos Vinhos, com grande acompanhamento.

No dia 6 de Maio, foi celebrada missa de 30.^a dia, por sua alma, na Capela de Nodeirinho a pedido de sua filha Rosária e genro José Coelho Fonseca.

— Ao fundo do Lavadouro, Pereira, quando ia a caminho da Igreja da Graça para cumprir o Preceito da Missa Dominical, no domingo, dia 7 de Abril, sentou-se na barreira e caiu para o lado, morta, vítima de ataque cardíaco, a Sr.^a D. Isaura David (Chita), de 70 anos, viúva de Fausto Joaquim da Encarnação (Fausto Ramalheite).

Esta morreu a caminho da Igreja. Era uma católica praticante.

— Na Musgueira Sul, Lisboa, em casa de seu filho, Sr. Manuel Rosa Nazaré, nosso assinante, onde se encontrava a residir há tempos, faleceu o Sr.

José Luís, de 78 anos, natural do lugar do Outão, desta freguesia da Graça.

Os nossos pêsames.

— No lugar do Casalinho da Mó, faleceu no dia 13 de Abril, Manuel Henriques «Pote», de 60 anos de idade, natural do lugar de Adega. Teve morte repentina.

— No Hospital de Coimbra, faleceu, no dia 15 de Abril de 1991, a Sr.^a Lidoina Francisco, casada com o Sr. Albertino Silvestre, de Atalaia Cimeira. O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da Graça.

— Figueiró dos Vinhos, no dia 9 de Março, faleceu o Sr. José da Conceição (Zé Canôa), de 72 anos, casado com a Sr.^a D. Lucília de Jesus Pires, pai do Sr. Fausto André Pires da Conceição, sogro da Sr.^a D. Maria Felizbela Belchior Silva da Conceição, e avô paterno da miúda Carolina. Era desenhador de reconhecido valor. Foi o autor do Mapa da Graça.

Desde o 25 de Abril era o Director da Casa do Povo.

Paz à sua alma.

— Em Lisboa, faleceu, em fins de Março de 1991, a Sr.^a D. Manuela Henriques Antunes, casada com o sr.^o José Antunes Rosa, do Casal da Francisca, nosso amigo e assinante.

«Voz da Graça» apresenta-lhe sinceras condolências e a toda a família entutada.

AGRADECIMENTO



No dia 3 de Abril, faleceu no Hospital de Toulouse, França, a Sr.^a D. Alzira Coelho Nunes, de 45 anos, casada com o nosso assinante e emigrante em França, Sr. Eduardo Graça Nunes, filha de Alexandre Nunes Coelho, falecido, e de Florinda da Silva Simões, nora do nosso assinante, Sr. João Nunes, e de D. Zulmira da Graça Nunes, de Atalaia Cimeira.

Deixou 4 filhos, dois rapazes, um de 19 anos, e outro de 11, e duas filhas, a mais velha casada com Manuel Coelho da Silva, emigrantes na Suíça, e a mais nova, de 16 anos, estudante em França.

Seus sogros foram assistir ao seu funeral, em França. Teve missa de corpo presente, com uma assistência superior a 600 pessoas, portuguesas e francesas. Teve missa de 7.^a e 30.^a dia, a pedido de seus sogros. Marido, filhos, sogros, e mais família agradecem a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, em Brive, no dia 6 Abril.

AGRADECIMENTO



No dia 14 de Março de 1991, faleceu a Sr.^a D. Maria Rosa da Graça, de 94 anos de idade, viúva de António Leitão, de Atalaia Fundeira, Graça. O seu funeral realizou-se, no dia seguinte, com grande acompanhamento. Era mãe de Manuel Leitão Graça, falecido no Brasil, da Sr.^a D. Mabília Rosa Graça Leitão, do Sr. António Leitão Graça, da Sr.^a D. Almerinda Leitão Graça, do Sr. Francisco Graça Leitão, da Marinha, e do Sr. Albano Graça Leitão, do Casal da Francisca.

Filhos, filhas, noras, genros, netos e netas agradecem a todas as pessoas que a visitaram, na sua doença e acompanharam à sua última morada.

Paz à sua alma.

Não se irrite. SORRIA
Não critique. AUXILIE
Não grite. CONVERSE
Não acuse. AMPARE

ANDRÉ LUIZ

NO PAÍS DAS AMPLAS

Durante vários anos, no período pós 25 de Abril, o Partido Comunista tentou convencer os portugueses que os países de Leste viviam no melhor dos mundos e eram uma espécie de paraíso terrestre. A um célebre actor político, ainda em cena, ouvimos até dizer que a União Soviética era «o sol da terra». E eles, os comunistas da nossa «praça», é que eram os detentores da verdade, os defensores das mais amplas liberdades. Os outros, coitados, eram todos uns reacconários, uns fascistas, cegos dos quarenta anos de ditadura obscurantista.

Agora que rulram os muros de Berlim, que os países sob a órbita da União Soviética, puderam, enfim, libertar-se da opressão comunista (graças à visão realista e providencial de Mikhail Gorbachev), agora que há liberdade total para vermos e sabermos a miséria em que se viveu e vive nesses países mártires, onde escasseiam bens de primeira necessidade, onde há bichas intermináveis para comprar as poucas coisas disponíveis no mercado, sim, agora, que as ilusões se esfumaram e o comunismo provou, durante setenta anos de feroz ditadura, ter sido «um colossal embuste», numa expressão feliz e desapaixonada de Mário Soares (que conhece o comunismo por dentro e por fora), que argumentos têm os comunistas para sustentar a «bondade» das suas teorias e a validade do sistema que apregoam para Portugal e para o mundo? E como é possível que ainda haja entre nós tantos ingénuos que lhes deem crédito?

Não nos venham com a cantiga, estafada, que só engana papalvos, de que os princípios são bons e os homens é que os não souberam aplicar. O comunismo é intrinsecamente mau, como afirmou lapidariamente, há muitos anos, o Papa Pio XI. Porque é materialista e ateu, porque atenta contra as liberdades fundamentais da pessoa humana, porque defende uma economia planificada, a colectivização dos meios de produção e a abolição da propriedade privada, que, na prática, conduz os países à miséria, como se tem comprovado nestes anos de triste experiência na «cortina de ferro». Por isso mesmo, os espíritos mais clarividentes entre os comunistas portugueses, a nova geração que não se deixa facilmente anestesiar por mitos pessoais, nem dominar pela máquina partidária, começaram a revoltar-se, tiveram a coragem de saltar do barco, e dizer alto e bom som: basta de mentira. Basta de ditadura, de centralismo democrático, de partido único, de unicidade sindical, de eleições de braço no ar, de sujeição cega aos iluminados da «velha guarda», de manipulação dos trabalhadores, de defesa do indefensável.

Aprendamos nós portugueses (e particularmente nós alentejanos) as lições que a Polónia, a Hungria, a Checoslováquia, a Alemanha e a própria Rússia nos estão a dar, onde o comunismo foi arrumado no sótão das velharias ou está em vias disso.

Quando se vê, como vimos há dias na Televisão, um Helmut Kohl a fazer um apelo dramático aos seus concidadãos para que ajudem os irmãos russos esfomeados, quando estamos a assistir a uma emigração maciça do Leste para os países ocidentais, ditos capitalistas, à busca de emprego e de condições dignas de vida, quando vemos as reportagens directas, transparentes, sem mistificações, de Carlos Fino, mostrando a realidade nua e crua daqueles apregoados «paraísos», interrogamo-nos perplexos: como compreender a cegueira na defesa das teorias comunistas em Portugal, em 1990? Como explicar o fanatismo de alguns tentando impingir-nos um sistema falido e a ingenuidade de outros para se deixarem levar por loas que tantas vítimas têm causado por esse mundo além?

Só vemos uma explicação: o analfabetismo de grandes estratos populacionais, que não deixa entender o mundo em que vivemos e antes prefere adorar ídolos com pés de barro, e a necessidade da «nomenklatura» manter o seu estatuto social e material.

Também aqui se pode aplicar a conhecida sentença de Pascal: «O coração tem razões que a razão desconhece».

A. G. B.

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram esta Redacção, a pagar a assinatura, os seguintes senhores, a quem agradecemos: Fernando Cerejeiro Mendes, Bate-Água (Ansião); Manuel de Jesus Godinho, Atalaia, Fundeira; João António de Oliveira, África do Sul, Marcolino de Matos (esposa), Macedo de Cavaleiro; António Dias da Silva e António da Costa Lopes, Lavandeira; António Brites Mendes e esposa, D. Alzira de Oliveira, Cartaxo; Abel da Silva Baptista, Sazedas do Vasco; Manuel Carvalho Rodrigues, Carvalheira Pequena; João Maria Dinis, França; Custódio António Seixo (Cernache do Bonjardim); Diomário Petulante de Oliveira, Almeirim; José Silva Fonseca,

esposa e filhos, S. Julião do Tojal; José Henriques Elias, Pinheiro do Bolim; Luís Fernandes Lopes Ferreira, Alhandra; Carlos Alberto Lopes Ferreira, Alhandra; João Carlos Rosa da Costa, Bobadela; Firmino Nunes Simões, Meirinhas (Pombal); Aníbal Ferreira da Conceição, Carvalheira Pequena; Almerindo Fernandes David Pires, Pinheiro da Piedade; Adelino de Oliveira Leitão, Outão; Abílio José Ferreira e Sousa, e esposa D. Maria do Céu, Alverca; José Dias da Silva, Barraca da Boa Vista; José Coelho David, Carvalheira Pequena.

Resultado da Guerra do Golfo

A Guerra do Golfo serviu para reconduzir no trono o emir deposto do KOWEIT e para a morte de milhões de iraquianos, koweitanos e curdos inocentes. E, evidentemente, para os americanos.

Continuem a construir a grande anedota do mundo político.

(De «Correio da Manhã»)

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho/3270 Pedrógão Grande

Director:

Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:

Gráfica Almondina

Torres Novas

Preço: 500\$00, por 12 meses;

Tiragem mensal de 2000 ex.

FAÇA PUBLICIDADE...
...INVISTA NO FUTURO!

CAMÕES... o grande perseguido

Continuação da 1.ª pág.

mensagem humanística que ele legou a Portugal, para ser compartilhada por toda a humanidade num banquete inesgotável, constituindo ele tão desconhecido, tão vilipendiado, precisamente nos dias de hoje em que tanto precisamos das suas iguarias, em que tanto precisamos de luz, para escurar as trevas a que pretenderam levar-nos com o ódio a Camões, a Santo António de Lisboa e a outros grandes vultos da portugalidade. É evidente que os colonizadores exemplares não podiam tolerar focos de luz, como *«Os Lusíadas»*, supremo poema das Doutrinas da Boa Nova, epopeia transmissora de humanismo integral, sacrário de verdades humano-cristãs, de que tanta fome têm os homens de nossos dias. É evidente que o reino da mediocridade não poderia tolerar tanta luz, que mostraria toda a hediondez desse nefasto turbilhão de «pansistas», que ainda hoje pontificam nos pontos mais altos da política portuguesa. Camões faria conhecer toda a hediondez desses sepulcros branqueados, que estão conspurcando uma grande parte deste povo, naturalmente bom, genuinamente cristão.

Deste reino da mediocridade pretendem escapular-se os que a si mesmos se apodam de «camonistas». Estes tais, servindo-se da rádio, da televisão e de outros meios de Comunicação Social, vão escrevendo suas balseiras sobre o nosso Vate, interpretando-o, parcialmente, canhestamente, destruindo toda a personalidade de Camões, conseguindo que a sua obra fique reduzida a uma autêntica *«manta de retalhos»*, acusando Camões de defeitos que ele combate, interpelando-o grosseiramente, obrigando-o a dizer aquilo que ele nega tão judiciosamente.

De resto esta turba-multa de mediocres e de «pansistas» ou pró-«pansistas» está hoje bem visível em todos os pontos da portugalidade e do mundo. Foram imponentes os festejos do Centenário de Camões em 1880, foram nulos os ridículos os arremedos de 1980. Este simples dado é assaz elucidativo.

Bem pode o nosso Poeta repetir as palavras da sua maravilhosa canção autobiográfica:

*«A piedade humana me faltava,
A gente amiga já tão contrária via».*

Um estudo sério e integral da obra do épico fornece-nos elementos mais que suficientes para provar, inequivocamente que Luís Vaz de Camões supera, de longe, todos os épicos da humanidade, mesmo que eles se chamem Homero ou Virgílio. A isso se refere o insigne Vate, no Canto I, estância 11 de *«Os Lusíadas»*, estância que eu me atrevo a denominar de «chave-mestra», para a interpretação e plena vivência da nossa Bíblia Nacional. Eis a maneira altamente significativa do primeiro vocábulo da referida estrofe, parte importantíssima da *«Dedicatória»* do poema ao rei D. Sebastião. Direi, de passagem, que este rei, sonhador e estouvado, pouco deve ter compreendido daquilo que Camões, tão avidamente, lhe pretendeu inculcar.

Façamos um esforço para nos iniciar no profundo conteúdo intelecto-afectivo, que o Poeta conseguiu encerrar nos seguintes decassílabos:

*«Ouvi que não vereis com vãs façanhas,
Fantásticas, fingidas, mentirosas,
Louvor os vossos, como nas estranhas
Musas, de engradecer-se desejosas;
As verdadeiras ossas são tamanhas,
Que excedem as sonhadas, fabulosas,
Que excedem Rodamente e o vão Rugeiro,
E Orlando, inda que fora verdadeiro.»*

Quem pretender auferir uma Cabal interpretação desta estância e avaliar o singular valor de toda a nossa epopeia é aconselhado a ler a obra monumental *«Os Lusíadas»*: *Comentários e Estudo Crítico*. Reis Brasil. Volumes I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX e X, obra de que já se encontram publicados onze temas, referentes a todos os cantos épicos. A estância em causa prova-nos que a rigorosa metodologia do Épico conseguiu o «milagre» de transformar as «verdades» ou «realidades» nesse incomparável estendal de poesia, que cobre toda a epopeia.

Direi mesmo que Camões conseguiu impregnar de poesia cada um de seus cantos, cada uma de suas estâncias, cada um de seus versos, cada um de seus vocábulos, pois todos eles cooperam no maravilhoso manto de poesia que envolve o imenso mundo de realidades ou verdades contidas em *«Os Lusíadas»*. Para fixarmos bem o parentesco entre «Verdades» e realidades, valeria bem a pena penetrar no sentido da definição de «Verdade», segundo Santo Tomás de Aquino: *«adequatio intellectus et rei»*.

Se a epopeia é um poema de realidades, como agora vislumbramos, que diremos do seu precioso espólio lírico? O Poeta volta a insistir nas «verdades» postas ao serviço da sua vincada sinceridade, mas tudo em perfeita harmonia com o âmago da sua foríssima personalidade, sempre sujeita ao primado da unidade em consonância com uma rectidão exemplar.

Eis a parte final do Soneto 19:

*«Não são isto, que falo, conjecturas,
Que o pensamento julga na aparência,
Metida tenho a mão na consciência,
E não falo senão verdades puras
Que me ensinou a viva experiência».*

Não tocarei hoje no conjunto de deslizes nascidos da expressão de «amor puro», como sinónimo de «amor platónico». Como se fosse possível falar-se de «amor platónico» com o pensamento neste homem singular, o maior português de todos os tempos que se definia a si mesmo como: *«Homem feito de carne e de sentidos»*, que em tom de brutal sinceridade, nos garantiu que deixou a sua vida, *«... pelo Mundo, em pedaços repartida»*.

Lisboa, 19 de Março de 1991, Dia de S. José.

REIS BRASIL

A Televisão da Igreja

Dizem os jornais que «Cunhal aceita a televisão da Igreja».

Ora a ideia dele é conseguir, também, outra televisão para a sua «capelinha»..., como se já lhe não chegassem os «penetras» que mantêm activos na televisão do Estado.

♦ ♦ ♦

Não foi Portugal que entrou na Europa, mas sim a Europa que entrou em Portugal.

As melhores terras alentejanas estão a ser ocupadas por estrangeiros.

Não é só no Alentejo, mas um pouco por todo o lado, pois os melhores bocadinhos, em todos os sectores, deste rectângulo, pertencem hoje a gente que veio de fora. E as Ilhas vão pelo mesmo caminho.

Andam os jornais e muita gente alarmados com este facto.

Aos proprietários portugueses faltaram os apoios e incentivos que agora estão a ser dados aos estrangeiros.

Houve um longo período, em que tudo se fez para derrotar os proprietários portugueses.

RODOVIÁRIA NACIONAL

Confirmamos a notícia que publicámos no n.º 340 da «Voz da Graça», notícia desagradável.

No sábado, dia 19 de Janeiro de 1991, não tendo recebido qualquer aviso em contrário, estávamos 6 pessoas à espera da carreira para Figueiró, à Fonte de Nodeirinho, das 7,5 até às 8,5 h.

Não apareceu. Foi preciso mandar vir táxis de Figueiró, para nos deslocarmos ao mercado semanal. Reclamámos para a Direcção Geral dos Transportes Terrestres, mas ainda não fomos atendidos. Ficaram 2 povoações, Nodeirinho e Figueira, com cerca de 60 fogos, sem transporte público, para o mercado semanal de Figueiró dos Vinhos. No lugar do Outão, a carreira poderia vir pelos lugares da Adega, Pé da Lomba, Fundo de Vila Facaia, Nodeirinho e Figueira, em direcção ao Pinheiro Bordoal, com grande vantagem para o público dos ditos lugares e da própria empresa. Continuamos à espera que se faça justiça e se sirva o povo.

Ou será preciso que se recorra a um abaixo-assinado dos moradores que estão prejudicados?

Teremos que nos convencer que a Rodoviária não se destina a servir o povo?

JÁ COMEÇOU A CAMPANHA ELEITORAL?!...

Continuação da 1.ª pág.

mo, o que é ridículo e ingenuamente demagógico), com o constante aumento dos índices de desemprego, o aumento da carga fiscal (impostos) apesar de nos tentarem convencer do contrário, uma falsa e ineficiente política no campo da Saúde e da Educação, onde médicos e professores continuam a ser os escravos do sistema, uma política de cooperação com os antigos Estados Ultramarinos perfeitamente ridícula, subserviente e altamente lesiva dos nossos interesses nacionais (tudo é fornecido de borla aos PALOP's, desde moderno equipamento médico-cirúrgico que muita falta faz em muitos hospitais regionais concelhios do país, às estações completas de rádio e TV, viaturas de todos os tipos incluindo ambulâncias que são necessárias aos nossos Bombeiros, construção de infra-estruturas sociais que cá não se fazem alegando falta de verbas (!), subsídios a fundo perdido

para desenvolvimento da pesca e agricultura, biliões de contos de dívidas a Portugal que são simplesmente *«esquecidas»* pelo nosso Banco Central, etc., etc.), não nos parece muito possível nem sequer desejável que o PSD volte a ganhar as eleições com a MAIORIA!

O que o PSD precisa é de fazer uma cura de Oposição, isto é, passar para o outro lado da bancada e deixar jogar as outras equipas políticas, naquilo que se chama um salutar jogo de alternância democrática, coisa que ainda não aconteceu em Portugal nos últimos 12 anos de Governo PPD/PSD, mesmo no tempo curto das coligações com outros partidos da Oposição. E o resultado está à vista: o País tem vindo a resvalar perigosamente para uma situação de subdesenvolvimento e dependência absoluta dos barões da C. E. E. que já nos dão as directivas de Bruxelas, fazendo do nosso Governo um conjunto de animadas marionetas, incapazes de preparar o País para o

grande embate económico e social de 1992, onde nos arriscamos à «perda da nossa identidade cultural e da própria Independência Nacional, o que não deixa de ser muito perigoso para uma nação com mais de 800 anos de História!» (cit. do Prof. Agostinho da Silva).

E por mais que possa custar a muita gente que por aí há, alguns até viracacacas confessos, esta é, *«embora obviamente subjectiva, a única verdade transparente da nossa realidade política»*, fazendo votos que em 1991, a Oposição possa finalmente ser Governo, para demonstrar aquilo que é capaz, concedendo-lhe o Povo Português, muito democraticamente aquilo que se chama o *«benefício da dúvida»*. Não podemos continuar a consentir o endeusamento das figuras gratas ao PSD, mormente do Primeiro-Ministro Cavaco Silva que já teve todas as oportunidades de mostrar aquilo de que foi capaz como governante. Mas, por Amor de Deus, agora chega de tanta

«laranjada», porque o que é de mais enjoa e faz vômitos! Há que dar outras tonalidades multicolores à nossa governação para que ela seja equilibrada e realmente democrática e jamais autocrática como tem sido até aqui. É preciso acabar com a palhaçada a que vimos assistindo há anos, cuja responsabilidade também cabe a cada um de nós, quando votamos mal!

C. S.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, espelhos, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Donativos para obras de restauro da Capela do Calvário

Santa Casa da Misericórdia, de Pedrógão Grande

Transporte, 790.200\$00; Artur Simões, Derreada Cimeira, 100.000\$00; Grupo «Borboletas de Portugal», na Suíça (500 f.) — 50.484\$00; Abílio Lopes Branco, Lisboa, 50.000\$00; anónima, algures, 20.000\$00; António Fernandes da Silva, Troviscais, 15.000\$00; Carlos Alberto Fernandes, Troviscais, 5.000\$00; José Tomás, 270\$00.

SOMA: 1.030.954\$00.

A lista continua.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da 2.ª Ajudante,
Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira

Certifico, que por escritura lavrada no dia 9 de Abril de 1991, no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 3-C, de fls. 23 a fls. 24, deste Cartório, Elias David e esposa Maria da Assunção Coelho dos Santos, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia e concelho de Pedrógão Grande e ela da freguesia e concelho de Castanheira de Pera e residentes na Rua da Bombarda, n.º 52, 4.º andar, esquerdo, em Lisboa, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do prédio seguinte:

Uma casa de habitação composta de cave e rés-do-chão, sita em Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de cinquenta e nove metros quadrados, a confrontar de norte com João Marques David e poente com João Caetano David, sul com Estrada pública e Manuel de Oliveira e nascente com o próprio, inscrito na respectiva matriz urbana sob o artigo 2841, com o valor patrimonial de cento e dezasseis mil oitocentos e oitenta escudos, e igual valor atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscrito na matriz em nome do justificante marido.

Que possuem o dito prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas desta freguesia

de Pedrógão Grande e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa habitando a casa, cuidando das paredes e telhado, de boa fé contínua, pacífica e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 15 de Abril de 1991.

O Ajudante,

(assinatura ilegível)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo da 2.ª ajudante, Leonilde da Conceição
Fernandes Simões Dias Moreira

CERTIFICO, que por escritura lavrada no dia 9 de Abril de 1991, no Livro de Notas para escrituras diversas n.º 3-C, de fls. 21 verso a fls. 22 verso, deste Cartório, João Caetano e esposa Maria da Piedade David, casados no regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Derreada Cimeira, declararam:

— E pelos primeiros outorgantes foi dito:

— Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem do seguinte prédio:

— Uma casa de arrecadação de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Derreada Cimeira, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de quarenta e três metros quadrados, a confrontar de norte com João Marques David, sul com o próprio, nascente com Elias David e poente com a via pública, inscrito na respectiva matriz sob o artigo urbano número 2842, com o valor patrimonial cinquenta e seis mil seiscentos e dez escudos, omissos na Conser-

Em Vila Facaia, faltam lâmpadas eléctricas

A esta Redacção chegaram reclamações, sobre a falta de luz eléctrica, nas ruas de Vila Facaia, pedindo urgentes providências a quem de direito. E assim:

Na Rua do Tenente, faz falta uma lâmpada. Naquelha do Domingos Lopes, falta uma outra.

E ainda uma outra faz falta, na quelha que segue para a Fonte Velha.

Isto além do mais que não indicam.

Talvez para tapar os olhos ao povo, há uns 4 ou 5 anos, meteram um poste ao pé da casa do Sr. José Barbosa. Não sabemos se foi por ordem da Ex.ª C.M. ou se foi por ordem da Junta de Freguesia. Pedem providências à C.M. de Pedrógão Grande os reclamantes:

Álvaro Alves, Almerinda Henriques Nicolau, José Manuel, Elvira da Piedade Pereira, José Barbosa, Manuel Simões, Graziela Henriques, Manuel Fernandes, Paulo Henriques Nicolau, Raul Barreto, José Martins, Alda do Rosário, Aurora Martins de Carvalho, Glória Simões, Joaquim Carlos Simões, Vítor Carlos Simões, José Coelho, Mavilde Pereira, Manuel Luisinho, etc.

Também, cá por Nodeirinho, mais de metade de cada rua continua às escuras e as pessoas às apalpadelas. A promessa pública eleitoral do Presidente levou-a o vento, até agora. Será que o mal de muitos é conforto? Parece que sim.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 15 de Abril de 1991.

A Ajudante,

(assinatura ilegível)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

A cargo da Notária Licenciada
Marta Maria Ferreira Agria Forte

Certifico para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de Notas para escrituras diversas número vinte e dois C, de folhas cento e vinte verso a folhas cento e vinte e dois, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de quatro de Abril corrente na qual Isaura da Conceição, viúva, natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Mó Pequena, Declara:

Que é com exclusão de outrem dona e legítima possuidora do prédio seguinte, situado na dita freguesia de Pedrógão Grande:

Terreno de pinhal e mato, sito em Vale Pardeiro, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, que confronta do norte com Mário David e outros, nascente com Joaquim Fernandes, sul com a estrada nacional e do poente com caminho público, inscrito na respectiva matriz em nome da justificante sob o artigo 3.904, com o valor patrimonial de quatro mil novecentos e dez escudos e omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e ao qual atribuem o valor de duzentos mil escudos.

Que o referido prédio veio à titularidade dela primeira outorgante por o haver possuído em nome próprio e há mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o início, posse que

sempre exerceu ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, apanhando a resina dos pinheiros, cortando e plantando árvores, extraindo dele todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé durante aquele período de tempo adquiriu o prédio por usucapião.

Nesta circunstância impossibilitada está ela primeira outorgante de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição do mencionado prédio para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

Está conforme.

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 4 de Abril de 1991.

O Ajudante do Cartório,

Constantino Agria Baptista

VENDE-SE

Casa antiga, com planta de reconstrução, na Travessa Fonte de Guimarães, n.º 11-13, Figueiró dos Vinhos.

Trata Manuel de Jesus Godinho — Atalaia Fundeira — Gra-



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPORCIONA-LHE AGORA GRATUITAMENTE:

- Seguro Depositante, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas Comunitárias

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
As melhores Taxas de Juro do Mercado

CONSULTE OS NOSSOS BALCÕES:

- Rua Luís Quaresma Vale do Rio — Figueiró dos Vinhos
- Rua José Ribeiro Carvalho — Cabaços (Alvaiázere)
- Rua Dr. José Jacinto Nunes — Pedrógão Grande

APARTAMENTO

Espaçoso e mobilado, c/ marquise em alumínio, tipo To, sito na Reboleira Sul, a 500 metros do centro da Amadora, próximo da estação de comboio de Amadora ou Damaia, Vende-se pela melhor oferta.

Contacte pelo Telef. (074)99405 — Cernache do Bonjardim. (D. Maria do Carmo Matias)

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

COIMBRA — O assassino, que há tempos, matou, em Braga a mulher e a serrou ao meio, metendo as postas numa mala, lançando-a depois às águas do rio Mondego, em Coimbra, e se recolheu em seguida, no Hospital, onde foi identificado e preso pela Judiciária, tendo-se evadido da cadeia, foi há pouco apanhado, no Brasil, com mil contos na carteira. Vai ser repatriado para Portugal, para ser julgado e justamente condenado pelo crime de homicídio.

BRASIL — Segundo um relatório, o Governo aborda a situação de 32 milhões de crianças sem família, das quais 7 milhões estão completamente abandonadas.

Em cada 10 crianças que vegetam nas ruas do Rio de Janeiro, 3 são homossexuais e portadoras do vírus da sida.

COIMBRA — «Aproximando-se do seu termo as obras de renovação do Seminário, irão iniciar-se brevemente os esforços necessários para o aparecimento, entre nós, da chamada Casa do Clero Idoso e Doente», disse o Sr. D. João Alves, na Sé Nova, em Quinta-Feira Santa.

— Nos 80 anos da Maternidade Dr. Daniel de Matos, nasceram 80 mil bebés.

LUANDA — O governo está a entregar as empresas e propriedades aos seus antigos e verdadeiros donos. Tarde é o que nunca vem.

AMÉRICA — Num hotel, uma jovem foi mordida por um rato que tinha o rabo preso, numa ratoeira, e estava furioso para se safar do aperto, quando a jovem pretendia ver-se livre dele junto do sapato. A mordida pediu um milhão de dólares de indemnização. A questão foi posta em tribunal. Espera-se a sentença do juiz que irá dar-lhe razão.

INGLATERRA — A Rainha Isabel II, de 64 anos, é a mulher mais rica do mundo. A sua fortuna é avaliada em 6,6 mil milhões de libras esterlinas. Uns 1.696 milhões de contos!

RÚSSIA — Quarenta por cento da população da Rússia vive abaixo do nível de pobreza.

PONTOS CRÍTICOS

«Um quarto de século passado, vira-se o feitiço contra o feiticeiro. A União Soviética, que foi um dos principais defensores da autodeterminação dos povos africanos, está agora a braços com a pujança movimentos de libertação das suas «colónias». A recente consulta, levada a efeito na Estónia e na Letónia, há mais tempo, na Lituânia, foi conclusiva. Todos querem a independência. E agora? Será que os soviéticos vão dar o dito por não dito? E que diz a isto o partido do sr. Cunhal, que tanto se «bateu» pela independência das antigas colónias portuguesas? Vão ver que estes «defensores do povo» vão trocar a coerência pela conveniência. Descaradamente», — *Vitor Direito no «Correio da Manhã».*

«Continua a haver alunos que fogem das melhores escolas para irem para os piores colégios para entrarem na Universidade». — *António Brotas, professor do IST no «Diário de Notícias».*

A população não poderá assistir de braços cruzados ao exagerado aumento dos preços da alimentação. A Federação dos Sindicatos conta 65 milhões de filiados. Se o Governo não tomar medidas de protecção social para os trabalhadores a Federação avançará com formas de luta que irão até à greve geral.

BRASIL — No ano de 1989, foram assassinadas no Brasil 457 crianças. Um horror!

SUIÇA — Actualmente, na Suíça, trabalham na clandestinidade cerca de 40 mil portugueses. As autoridades federais da Suíça já legalizaram 119.010 portugueses, 17.787 dos quais no ano passado.

ESTADOS UNIDOS — Um escuteiro, de 8 anos, descobriu, a norte do rio Mississippi, um dente de um réptil carnívoro pré-histórico que poderá ter medido cerca de 14 metros de comprimento. Parecia madeira petrificada.

ANSIÃO — A aguardar julgamento, continua detida nos calabouços da PJ de Coimbra, Hortênsia da Silva, de 56 anos, acusada de matar o marido, Américo Duarte de Jesus, barbeiro, de 58 anos, à machadada. O crime foi praticado na Lagarteira, Ansião, na madrugada de segunda-feira, dia 11 de Junho de 1990. O cadáver foi encontrado numa serventia perto da Ranha, Pombal, cerca das 11 horas da manhã, por um grupo de homens que vinham de trabalhar no campo. Terá sido a própria Hortênsia que transportou no seu carro o corpo do marido, para o local referido, onde ele tinha uma amante, talvez para ela ficar com as culpas. No interior do automóvel, a Polícia Judiciária notou vestígios de sangue, carro recolhido na garagem.

Supõe-se que mais alguém possa estar envolvido no transporte do cadáver e até na própria morte.

Lagarteira, terra pacata, foi sacudida por um terrível homicídio.

BRASIL — No ano dois mil, as cidades do México e de S. Paulo serão as maiores do mundo

«Os ocidentais continuarão a canalizar os seus aviões, os seus mísseis e os seus tanques para os países do Sul. Mesmo sabendo que de vez em quando se podem virar contra eles». — *Gilbert Charles, jornalista do «L'Express», no Diário de Notícias».*

«Das receitas do petróleo (dos países árabes) cerca de 45 por cento são utilizados na compra de armamento e não no desenvolvimento dos países produtores». — *Álvaro Vasconcelos no «Diário de Notícias».*

«Dei quase a minha vida à Câmara naqueles dez anos. Não fazia outra coisa, não tinha tempo para a família, para nada. Agora até já consegui fazer operação à vesícula. Estou ótimo». — *Krus Abecasis, no «Público».*

Espanhóis atacam nos sapatos e nós vamos-lhes ao presunto. — *Título do «Correio da Manhã».*

em população: a primeira com 31 milhões de habitantes e a segunda com 25 milhões.

LISBOA — Só na Europa, o tabaco mata por hora 91 pessoas. Muito fraca é a pessoa que se deixa dominar pelo vício de fumar!

— Foram julgados e condenados a vários anos de prisão uns tantos jovens «cabeças rapadas» por crime de morte sobre outro jovem.

Mas a piada está em que se procura libertar Otelo com outros parceiros por crimes bem piores, crimes de morte, assalto a bancos, etc., etc.

KOWEIT — As vastas reservas de petróleo que existe no solo deste pequeno país, só chegarão a ser esgotadas daqui a dois séculos.

CAMARATE — Foram encontrados explosivos, no avião em que morreu Sá Carneiro.

Continham gelatina III. Isto foi anunciado pelos técnicos da Sociedade Portuguesa de Explosivos. Diz-se que os políticos mataram Sá Carneiro e outros e continuam em liberdade, neste País democrático.

NODEIRINHO — Agora, pela Via Rápida, a distância, entre a Vila de Pedrógão e a Barraca do Salvador é apenas de oito quilómetros, elementos certos, fornecidos pelo Sr. Engenheiro Mário Fernandes.

A ex-escola da Figueira procede-se à ponte da estrada de Nodeirinho à Figueira, em grande adiantamento. Aqui, passa a Via Rápida por cima, e a estrada municipal por baixo.

Até agora, de Nodeirinho a Pedrógão, pela estrada que ainda continua em vigor, a distância é de 13 quilómetros certos.

E agora é a altura de actualizar o mapa da freguesia da Graça, publicado e custeado pelo jornal «Voz da Graça», com as novas estradas municipais e Via Rápida que a atravessam, surgidas posteriormente. O revisor será o Sr. Alberto Pinto Pico, clássico desenhador profissional, de Amadora, bem conhecedor desta região. Está para breve.

IRAQUE — A ONU vai garantir zonas de protecção ao povo Curdo, contra a tirania e perseguição de extermínio do cruel Saddam. Uns 150 helicópteros começaram a distribuir roupas, comestíveis e medicamentos aos desgraçados Curdos, depois de já terem morrido na miséria muitos milhares ou milhões deles. Agora tropas aliadas estão atentas ao grave caso. Já fugiram do Iraque mais de 2,5 milhões de Curdos.

COIMBRA — As festas académicas da Queima das Fitas custarão cerca de oitenta mil contos!

Suíça — Na madrugada de 25 de Março, faleceu, vítima de cancro, o Arcebispo Marcel Lefebvre, de 85 anos, desde há anos em rebelião cismática com o Papa e Concílio Vaticano II, ao qual ele assistira..

Sem e contra ordem da Santa Sé, ordenou quatro bispos.

Após ter conhecimento do falecimento, o Papa João Paulo II rezou Missa por alma de Lefebvre. Que Deus lhe perdoe os seus desmandos.

O cisma continuará?

Resposta a uma Pergunta que ficou no ar

Sou uma leitora assídua da «Voz da Graça».

Não posso deixar de responder a uma notícia publicada no número do mês de Janeiro, intitulada «Malogrado Casamento».

Sendo de facto uma notícia deturpada, não deixa porém de ter a sua graça pela curiosidade que manifesta no seu final, quando perguntava «o que se teria passado entre os noivos».

Sempre há cada uma!

De qualquer forma, a notícia publicada deixou uma pergunta no ar, e eu posso responder-lhe: O que poderia ter acontecido num casamento normal, não aconteceu no casamento, a que se refere a notícia, arranjando a noiva pre-

textos vários e dos mais vergonhosos, culpando o noivo, inclusivamente de não ter sabido ser homem. Se ela sentisse algum amor por ele e percebesse um pouco que para um casamento ser feliz, não tem forçosamente que ser bem sucedido numa noite... Tudo é construído numa vivência em comum, com dias melhores, outros piores.

Se por qualquer motivo, ela se arrependeu, não era necessário chegar ao casamento para se defender, tornando-se a vítima e transferindo as culpas para ele.

Só desejo que ele arranje uma esposa, como na realidade ele merece.

Damasilda Neves

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo: 2.ª Ajudante, Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira

Certifico que por escritura de 11 de Fevereiro de 1991, no Livro de Notas para escrituras Diversas n.º 3-C, de Fls. 2 a 3 verso, deste Cartório, Januário Dias, casado, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde reside no lugar de Várzeas, declarou, na qualidade de procurador que AMÉRICA DA PIEDADE PAIVA RODRIGUES; que também usa e é conhecida por AMÉRICA DA PIEDADE RODRIGUES DOS SANTOS, viúva, natural da dita freguesia de Vila Facaia e residente na Avenida 25 de Abril, n.º 19, 3.º andar direito em Santarém, é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem do prédio, situado na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

— Uma casa de rés-do-chão e primeiro andar, sita em Várzeas, com a superfície coberta de noventa e nove metros quadrados e logradouros com cento e dois metros quadrados, a confrontar de norte e nascente com a eira, sul e poente com Joaquim Paiva Rodrigues, inscrito na matriz sob o artigo urbano número oitocentos e noventa e um, com o valor patrimonial de cinqu-

ta e nove mil oitocentos e vinte e seis escudos e a que atribuem o valor de um milhão de escudos, e inscrito na respectiva matriz em nome da justificante, omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

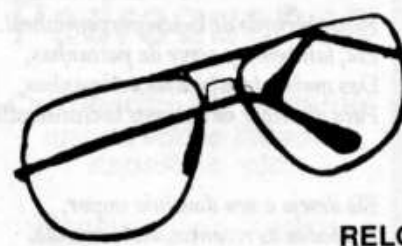
— Que possui este prédio em nome próprio e há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente com o conhecimento da generalidade das pessoas da freguesia de Vila Facaia e freguesias vizinhas, posse traduzida em actos materiais de fruição, demarcação e defesa, cuidando das paredes e telhado, habitando-a, de boa fé, pacífica e pública e contínua, pelo que adquiriu o referido prédio por usucapião, causa de aquisição que não pode comprovar-se pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 27 de Maio de 1991.

O Ajudante,

Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos

O CUCO

Continuação da última página

Comem numerosíssimos insectos e larvas que a maioria de outras aves não ataca e assim o cuco é considerado um dos animais mais úteis à agricultura.

As fêmeas põem os ovos aos pares (aos dois e dois) e fazem mediar vários dias de intervalo entre cada par de ovos que põem. Põem os ovos no chão, depois, procuram um ninho de pintassilgo, toutinegra, pintaroxo, verdilhão, ou outro pássaro insectívoro, e quando o encontram, esperam que as aves que o habitam, saiam para se alimentarem, deitando-lhes nessa altura fora um ou dois ovos, que substituem rapidamente por igual número dos seus ovos que vão buscar no bico.

As aves donas dos ninhos, ignorando a substituição, incumbam-lhes os ovos, e depois alimentam-lhes os filhos, com prejuízo dos seus próprios, pois os cucos são muito mais glutões e acabam, em geral, por fazer morrer os seus irmãos de berço.

O cuco é comum em Portugal, desde Março a Julho, mas

as criações do mesmo ano conservam-se até mais tarde, partindo para o Sul, em Setembro.

O cuco é ave trepadora, cujo canto o nome que lhe deram procura imitar.

□ □ □

Uma anedota sobre o Cuco

Um dia, um cuco encontrou-se com um pintassilgo e conversaram, à sua maneira.

Diz o pintassilgo: *vou passar uns dias, no Céu.* Foi subindo, subindo, e lá chegou. Foi bem recebido e tratado, alegrando os eleitos com o seu trinado. Já com saudades do seu meio, desceu e contou ao cuco o que tinha visto e gozado lá no alto.

O cuco subiu também ao Céu, mas voltou depressa, muito desiludido. Encontrou o pintassilgo e ralhóu com ele e quis bater-lhe.

Mas logo o pintassilgo lhe perguntou: *Como é que tu cantavas, no Céu?*

— Cantava cucú.

— Ah! Mas eu cantava com o bico!!

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

Histórias de animais

O gato corre atrás do rato. O rato esconde-se num buraco.

Então, o gato põe-se a cantar: «Cócóricó...»

Muito admirado de ouvir um gato a cantar tão perto, o rato saiu do buraco para ver... e fez-se apanhar pelo gato.

Depois de saborear o petisco e lambear os bigodes, diz o gato:

«É bom de vez em quando sabermos línguas estrangeiras...»

Perigos de ir à bola

Da bancada, no meio da multidão, um espectador grita, exaltado e furioso, para o árbitro do jogo de futebol:

— Gatuno! Ladrão!

— Amigo, não se zangue! Tome lá a sua carteira, disse logo o homem que estava ao lado dele, e acrescentou: «Eu estava só a brincar consigo.»

Na escola

Prof. — Que é o património?
Aluno — Património é aquilo que alguém herda por morte do pai.

Prof. — Está quase certo! E então se herdar por morte da mãe?

Aluno — Nesse caso chama-se matrimónio!...

A paga devida

Uma rapariga muito bonita entrou numa loja e perguntou o preço de um certo tecido.

— Para si, minha jóia, só custa um beijo, disse o vendedor dos tecidos, atrevido.

— Que barato! Vou levar cinco metros, mas o senhor terá de ir lá a casa receber.

— Com todo o prazer, res-

pondeu o conquistador. E a que horas posso lá ir?

— A qualquer hora, porque quem vai pagar-lhe é a minha avó que está sempre em casa.

ADIVINHA

— Onde é que o alentejano põe o i?

Solução da adivinha anterior: — Os seis pardais fazem meia dúzia.

Deram a solução os nossos assinantes Srs. José Campos Luís, da Derreada Cimeira, e Manuel Nunes Lopes, de Pedrógão Grande.

Missa Papal já com 80 mil entradas

A Comissão Organizadora da visita pastoral de João Paulo II a Portugal já distribuiu 80 mil bilhetes para a celebração da Missa no Estádio do Restelo, em Lisboa, em 10 de Maio próximo.

A medriocridade anda, aos saltinhos

A medriocridade anda, aos saltinhos, Por urbes, por aldeias, por montanhas, A atrair as pessoas mais tacanhas, Mas destrás em puxar os cordelinhos,

Para obtenção de belos pergaminhos!... Ela, também, se serve de patranhas, Das mais estapafúrdias artimanhas, Para alcançar os óptimos tachinhos!...

Ela deseja o seu domínio impor, Em todos os recantos deste mundo. Quer sentar-se no trono dos monarcas

E entrar no consultório do doutor, Tendo em cada doente um moribundo Entregue à mais terrífica das Parcas!...

F. 91.03.02

J. SILVA

Peço uma ajuda

Eu e a minha família somos retornados com muito desgosto de ter deixado Moçambique, em especial Nampula, onde vivemos os últimos anos antes de voltarmos em 1977. Viemos sem nada como quase todos os outros.

Já somos velhos, o meu marido fez 70 anos em 31 de Janeiro e eu completo 69 em Junho próximo. Quando viemos, com um filho que ainda é solteiro e que do pouco que ganha nos vai ajudando, instalámos uma pequena tabacaria e fomos vivendo com muito trabalho.

Fizemo-nos sócios de uma cooperativa de habitação, na Maia, e há quatro anos foi-nos entregue um andarzinho onde agora vivemos.

Entretanto continuámos com a lojinha até que o meu marido teve um segundo enfarte. A partir daí tudo piorou, fomos obrigados a passá-la e viemos então para o andarzinho. Mas é claro que ainda devemos muito. Entregámos, do dinheiro da passagem da loja, 1500 contos, e ficámos com 300 contos para viver e alguma doença. Eu, apesar de trabalhar e pagar caixa durante 12 anos (já é sabido que os anos de África não foram contados) «tenho uma reforma de actualmente 20.000\$00» e o meu marido 21 e meio. É claro que vamos pagando todos os meses, mas o pior são os «juros». Daqui a pouco as reformas não chegam para viver, pois todos os anos vai subindo a renda, e o que é pior, a dívida, pois os juros são muito altos.

E agora é que venho aborre-

Fontão Fundeiro

No Domingo de Páscoa, dia 31 de Março, às 11 horas, foi celebrada Missa pelas Almas a pedido da nossa assinante, D. Maria Henriques Leal, com grande assistência de fiéis, cumpridores do preceito da Missa Dominical. Da parte da tarde, realizou-se um grandioso leilão de valiosas e muitíssimas ofertas, para auxiliar as avultadas despesas a fazer com a celebração da Festa de Nossa Senhora da Saúde, no 3.º Domingo de Julho, de 1991, dia 21. A esta festa anual acorrem milhares de forasteiros, dos lugares vizinhos e afastados, de toda a freguesia de Campelo, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Pedrógão Grande, Espinhal e outras freguesias.

Foram promotores do leilão os Mordomos da festa Srs. Luís Fernandes Lopes Ferreira, Carlos Alberto Lopes Ferreira, João Carlos Rosa da Costa e José M. C. Alves, nossos novos assinantes e amigos.

O almoço dos Mordomos e familiares a que, por amável convite dos mesmos também assistimos, realizou-se no lugar do Casal Novo, próximo do Castelo. Os nossos sinceros agradecimentos.

cê-la. Não será pedir muito, pedir-lhe que nos ajude, entre os muitos e muitos amigos que a senhora D. Vera tem, para arranjar uns contitos para amortizar a nossa dívida à Caixa Geral de Depósitos?

Eu já escrevi ao Sr. Dr. Mário Soares, quando há dois anos o meu marido adoeceu, contei-lhe e pedi-lhe ajuda, até lhe dizia na minha carta que se ele quisesse, de cada viagem que fizesse, retirasse 50 contos (para ele não era nada), eu pagaria toda a dívida num instante. Agora já subiu, devemos mais de 260 contos.

Mas o Senhor Dr. Mário Soares, nem sequer respondeu. (...)

É claro que eu culpava-o da minha, ou melhor, nossa situação que se deveu à tal «Descolonização Exemplar». Se, ao menos, nos dessem esse dinheiro como indemnização pelo que lá deixámos... — Uma vivenda em Nacala, uma loja em Nampula, e uma quota de 1045 contos com que entrou o meu marido para a «Casa Dias, Ld.ª», de Nampula. Tudo lá ficou.

Maria Bárbara Ferreira dos Santos Maia

(De «O Diabo»)

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial do Concelho de Figueiró dos Vinhos, a cargo da Notária Marta Maria Ferreira Agria Forte.

Certifico, para efeitos de publicação que neste Cartório e no Livro de Notas para escrituras diversas número vinte e dois-C, de folhas noventa e dois a folhas noventa e três verso, se encontra exarada uma escritura de Justificação Notarial com data de treze de Março de mil novecentos e noventa e um, na qual Alvaro Joaquim Conceição Nunes e mulher Maria Amélia Piedade Mendes, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Atalaia Fundeira, declararam:

Que são com exclusão de outrem donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes sítos na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Um — Terreno de cultura com oliveiras, com a área de duzentos metros quadrados sito em Serrada, que confronta de norte com herdeiros de Carlos Pires, sul e nascente com o caminho e poente com Manuel Mendes, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 10.675, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e três escudos.

Atribuem a este prédio o valor de cinquenta mil escudos.

Dois — Terreno de cultura com cinco oliveiras, com a área

de dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Ladeira, que confronta de norte com António de Almeida e Silva, sul com Manuel Antunes (Carteiro), nascente com Manuel Coelho da Silva e poente com Herdeiros de Porfírio de Almeida, inscrito na matriz em nome do Justificante marido sob o artigo 10.708, com o valor patrimonial de mil trezentos e quarenta escudos, ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

Que os referidos prédios vieram à titularidade deles primeiros outorgantes por os haverem possuído em nome próprio durante mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente com o conhecimento de toda a gente da freguesia e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando os terrenos de cultura, apanhando a azeitona, tratando das oliveiras, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pecífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias impossibilitados estão eles primeiros outorgantes de comprovar pelos meios extrajudiciais normais a aquisição dos referidos prédios para o efeito de os registarem a seu favor na Conservatória do Registo Predial respectiva.

Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Março de 1991.

A Notária,

Marta Maria Ferreira Agria Forte

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

VENDE-SE

Cada de habitação r/c, 1.º andar c/s mobília c/ barracão para produtos agrícolas, com furo e água da rede, árvores de fruto, oliveiras, videiras junto à estrada. No total de 1900 m2 sita em Atalaia Fundeira-Graça. Informa no local ou telefone (036) 52798.

Cartas ao Director

Tomar, 5 de Março de 1991.

Meu Caro e Prezado Amigo
P.º Aníbal Henriques Coelho

É com muita alegria e gratidão que recebo o teu muito bom jornal «Voz da Graça», que leio literalmente, com muito agrado.

Agradeço com reverência a assinatura e as palavras de amizade que ainda não soube esquecer.

Vivo para aqui, mas ainda nem todos me esquecem. Ainda vêm alguns de Ferreira do Zêzere, de ano a ano, e também alguns colegas do Presbitério, como ainda há poucos dias o P.º Daniel, da Castanheira de Pera, o Pároco de Figueiró dos Vinhos, o Pároco de Arega e o P.º Mário, de Igreja Nova. São atenções inesquecíveis. Desta vez eu não estava em casa; tinha saído, em serviço pastoral, ajudar os colegas; só estava a minha irmã que os recebeu. Coisas que acontecem, e fiquei com pena de não estar, para conviver um pouco, a lembrar o passado.

Olha, vou celebrando todos os dias, ajudo os colegas vizinhos, de Chãos, Pelma, Almoater, Igreja Nova Pias, S. Pedro de Tomar aqui em Tomar não falta que fazer. Vou celebrar a Chãos a 1.ª sexta-feira e o 1.º sábado a Jamprestes, com confissões, missa, comunhões e devoção ao Coração de Jesus e ao Imaculado Coração de Maria. Fazer assim, dá-me impressão de que ainda tenho vida com uma Comunidade, o que ajuda a não ter perdido tudo o que havia na minha vida, durante tantos anos, numa vida muito trabalhosa.

Olha, todos os dias, como não tenho catequese, repito a doutrina, para não a deixar esquecer, e vou continuar, senão, qualquer dia já não sei os Mandamentos da Lei de Deus e o mais... Comprei um órgão pequeno de palhetas que ajuda muito, para não esquecer a música e cultivar o gosto e as melodias actuais, seguindo os princípios do Concílio. Ocupo-me a tocar em casa, a transpor a música gregoriana para a música actual, o que me obriga a um certo esforço e concentração de princípios, mas gosto. Como vês, tudo isto, só com proveito intelectual. Toco e canto com a minha irmã e sobrinha. Dançar é que não.

No dia 8 às 10 horas aparece, em Chão de Couce, para estarmos com nosso Presbitério e não perdermos todo o contacto. Ainda é bom encontrarmo-nos, e ver o panorama. Tudo novo, até o vestuário...

Sempre Amigo e dedicado,

P.º António Lourenço Amorim

Lisboa, 13 de Abril de 1991.

Ex.º e Rev.º Sr.
P.º Aníbal Henriques Coelho
Dig.º Director do Jornal
«Voz da Graça»
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande

Ex.º Senhor:

De visita a um meu familiar em Escalos do Meio (onde nasci), tive contacto com o jornal «Voz da Graça» que V. Rev.º superiormente dirige.

Em minha modesta opinião, trata-se dum jornal com bastante interesse não só de ordem geral mas especialmente na defesa dos interesses da região que importa intransigentemente preservar e defender, a todos os títulos.

Nestas circunstâncias, resolvi de modo próprio, tornar-me assinante do jornal, pelo que envio a quantia de esc. 1.000\$00.

Agradeço que V. Rev.º me envie o jornal para a minha residência em Lisboa, acima mencionada.

Apresento os meus cumprimentos e auguro as maiores felicidades no desempenho de tão árdua tarefa.

De V. Rev.º, atenciosamente,

Manuel Jacinto Tomás

Senhor Director do jornal
«Voz da Graça»

Tenho tido várias conversas com certas pessoas a respeito da baixa do preço da gasolina que o senhor primeiro-ministro Cavco Silva fez ao país. Se a gasolina baixou, porque é que não baixa o preço do leite, do pão, dos transportes, da água, do gás, da electricidade, dos medicamentos, etc., etc.?

Em tais circunstâncias, seria absolutamente natural que os mesmos critérios se viessem a registar. Isso não trouxe qualquer benefício aos pobres, antes pelo contrário, sobretudo a maioria dos portugueses que o governo tanto afirma estar interessado em proteger e defender os mais desprotegidos e os mais pobres será isso verdade? Agora está nas mãos do senhor primeiro-ministro, vamos esperar pelos melhores dias.

Jaime da Salgueirinha

Lisboa, 19 de Março de 1991.

Rev.º Sr. Padre Aníbal H. Coelho
Muito ilustre Director da «Voz da Graça»
— Nodeirinho

Ilustre Amigo e confrade in Christo Jesus. O meu amigo Baptista Nunes deu-me o grande prazer da leitura do n.º 339 do seu valioso mensário «Voz da Graça». Felicito-o, de alma e coração pela sua coragem e intrepidez, durante tantos anos de luta. Pena é que o país não tenha órgãos de comunicação que se assemelhem ao seu. Se «a vida do homem sobre a terra é uma luta», o meu ilustre amigo é um lutador de primeiro plano, é um escritor de pura gema.

Li as minhas considerações sobre a «Musa Brincalhona» que certamente lhe foram enviadas pelo meu grande amigo e distinto poeta madeirense, Silvío.

Eu gostaria de publicar alguma coisa sobre Camões a que tenho dedicado uns cinquenta anos de estudo. É uma vergonha o que se está passando.

Aqui lhe envio umas linhas de abertura.

Depois mandarei mais, se isso for do agrado do meu bom amigo.

Com muita consideração e profunda admiração, recomendando-se a suas orações, se

despede este seu amigo certo «in Christo Jesu et in Corde B. V. M.».

Sempre grato

Reis Brasil
(Pseudónimo literário de José Gomes Brasil)

Seu «ex-carde»

José Gomes Brasil

* * * *

Ex.º Sr. Director:

Junto envio a V. Ex.º um cheque no valor de mil escudos para pagamento da assinatura do jornal «Voz da Graça», que leio sempre com gosto.

Com os melhores cumprimentos.

Silva Graça (Figueira da Foz)

* * * *

Rolle, 9 de Abril de 1991.

Ex.º Sr. Padre Aníbal Henriques Coelho.

Eu Cipriano António Lapa Peixoto, minha esposa Maria Dionilde Lopes Assunção Peixoto e minha filha Carla Isabel Lopes Peixoto, residentes na Marinha-Graça, actualmente domiciliado na Suíça, Ch. de la Prairie 2-1180 Rolle, somos membros dum grupo cultural português, denominado «Borboletas de Portugal» avenue de la Gare 15-1180 Rolle. Neste grupo participam adultos e crianças de várias regiões do nosso País. Este grupo tem por finalidade organizar espectáculos e oferecer os fundos para obras de beneficência. Realizámos um espectáculo, aqui em Rolle, no dia 23 de Março, deste ano, do qual temos o prazer de oferecer 500 francos suíços, que mesmo hoje entregámos nos correios suíços, os quais deram 50.484\$00, para a Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande. Como não sabíamos a quem nos endereçar, tomámos a liberdade de o fazer, a nome do Sr. Padre Aníbal. Agradecemos o favor de remeter esta soma cinquenta mil quatrocentos e oitenta e quatro escudos, à Santa Casa da Misericórdia, em nome do grupo «Borboletas de Portugal» e agradecemos também que o Sr. Padre publicasse este dom, no nosso jornal «Voz da Graça».

Os nossos agradecimentos desde já, e um grande abraço.

C. Peixoto

* * * *

Meu Ex.º amigo:

Com os meus sinceros cumprimentos venho responder à sua carta, pedindo-lhe desculpa por lhe não enviar os 500\$00 solicitados, o que sucede pelas razões que passo a expor:

Tenho sido espoliado, chupado, esfolado, espremido e sofrido por todas as maneiras e feitios, tais como pela Contribuição Industrial, Imposto de Transacções, Mais-Valias, Sisas, Imposto Profissional, Imposto Complementar, Imposto do selo, Imposto de Incêndio, de Aplicação de Capitais, Saneamento, Imposto de Justiça, do Turismo, do Desemprego, de Radiodifusão, da Televisão, de Doações, de Sucessões, Licença e Carta

de Caçar, de Pescar, de Isqueiro, de Bicicleta, de Camioneta, de Cão, de Espingarda, Imposto de Arrendamento, Imposto Predial, Adicionais e Licenças Camarárias, Caixa de Previdência, Abono de Família, Quotas de Sociedades, Instituições, Organismos, Agremiações, Federações, Comissões Reguladoras, Juntas, Sindicatos, Casas do Povo, para Creches, Institutos, Rifas e Sorteios, Confrarias, Irmandades, Grupos de Bem-Fazer, Patronatos, Ligas, Cruzadas, Dispensários, Lactários, Recolhimentos, Lares, Refúgios e Orfanatos.

Tem-se pedido também para os Bombeiros Voluntários, para a Cruz Vermelha e para a Verde, para a Residência Paroquial, Salão da Paróquia, Procissão do Corpo de Deus, para as festas de S. Bento e S. Fernando e outros Santos Padroeiros, para o Santuário da Assunção no Sameiro, para o Cortejo de Oferendas, Albergue Distrital, Refúgio e Vítimas do Ciclone, para o Natal dos Pobres, Natal do Desempregado, Natal dos Presos, Socorro de Inverno, Socorro Social e pediram-me dinheiro para entrar na Gare de S. Bento, para o Auxílio à Juventude, Indultos, Cóngrua, e ainda para a Colónia Balnear, para a Obra das Mães, para os Tuberculosos, para os Diabéticos Pobres, para o Cancro, Escuteiros, para a Protectora dos Animais, Hospícios, para o Padre Américo, Padre Cruz e Padre Grilo, para o Lar do Comércio, para o Sorteio do Avelelado, para o Farrapeiro do Carvalho, S. Vicente de Paulo, Soldado Desconhecido, Vítimas de Angola e Moçambique e até para a compra de um Cruzador, para o Caseiro a quem morreu o boi, para Estádios, para as vítimas do Mar de Espinho e até para a Orquestra Sinfónica.

Para Asilos e Albergues, para as Cantinas Escolares, para os Missionários, para a compra de um Rádio para a Escola, para um banquete de homenagem. Para uma Espada de Honra, para uma oferta de insígnias, para as Festas de S. António, S. João e S. Pedro e outros Santos menos milagreiros, para as Janeiras e para os Reis.

Pediram-me as Consoadas, o varredor da minha Rua, o homem do lixo da Câmara, o guarda nocturno, o padeiro, a leiteira, o

barbeiro, a manicura, o carteiro, o distribuidor do jornal, o guarda dos carros, o porteiro, os criados do café. Pediram-me também as Irmãs da Caridade das várias Ordens e também para o Pronto-Socorro de tantas outras terrinhas.

Pediram-me para Nossa Senhora de Fátima, para o Perpetuo Socorro, para o Ninho dos Pequenos, para o Pariarcado, para o Seminário, para orfãos, para Bandas de Música, para os reparos da Igreja da minha Paróquia, para as Piscinas, para o Grupo de Futebol do meu Bairro. Paguei umas multas por parar fora de mão, à frente da mão e atrás da mão, outra por passar fora da passeadeira.

E como sou de uma aldeia serrana, pediram-me auxílio para a compra de um sino, para arranjos de caminhos, para a ligação da luz eléctrica e dos telefones, para o enxoval de um seminarista e para a compra de um burro para o Zé da Joana, porque o outro morreu arrebatado.

Enfim, um nunca acabar!... O Estado governa os meus negócios e eu sou constantemente fiscalizado, examinado, suspeitado, informado, avisado, intimado, mobilizado, requisitado, indeferido e transferido, de sorte que não sei quem sou, onde estou e para onde vou. O que sei é que me supõem inextinguível para todas as necessidades, ideias, ambições, inquéritos, congressos, simpósios, seminários, desejos, alvitres e até já sinto sinusites e, porque não vou esmolar nem roubar, sou discutido, mal compreendido, perseguido, amaldiçoado, ex-comungado, caluniado e sinto-me arruinado.

Queira, pois, aceitar as minhas desculpas por não poder atendê-lo na importância atrás indicada e creia-me sinceramente.

Zé Povinho

P. S. — É natural que me venha dizer que sempre assim foi e sempre assim será e que por aí, por casa, sucede o mesmo.

Bem: Quando me sentir aliviado de tanto tabelado e esta sinusite me tiver passado, irá num braçado, em notas de cinco réis, esse maldado dinheiro de quinhentos mil réis.

Zé Povinho

OUTRO MUNDO!...

Se todos nós fôssemos bons,
Bons amigos e bons irmãos também,
Sem invejas nem ódio por ninguém,
Todos compenetrados nos seus dons
Para sanar o mal e o bem fazer,
Outro seria o mundo que chegou té nós;
Em que ninguém ousasse erguer a voz
Para obrigar os outros a ceder;
Em que a palavra liberdade
Não fosse mais do que a palavra,
Sem incidência no mal-estar que lavra
Na nossa desavinda sociedade;
Todos os filhos de Deus e Deus ouvindo,
Nos amando uns aos outros como irmãos,
Ricos e pobres se apertando as mãos,
Como num sonho em que me vi num mundo lindo...
Seria um mundo sem ambíguas leis,
Que ninguém cumpre, ou faz cumprir;
Tomando a vida a sério e não a rir,
Como neste se há visto e vós sabeis!...
Se todos nós, enfim, fôssemos bons,
Seria o Céu na Terra, sem marmanjos,
E o hino universal um coro de anjos
Cantando a Avé-Maria em áureos tons!...

Francisco Pires

O NOSSO CORREIO

Desde 20 de Março até 18 de Abril de 1991, registámos as seguintes quantias:

Com 3.000\$00 – Srs. João Maria Dinis, França; Afonso Lourenço dos Santos, Pedrógão Grande.

Com 2.508\$00 – Sr. Manuel Coelho, dos Covais – Canadã.

Com 2.000\$00 – Srs. Joaquim de Almeida, Madorna; José António de Oliveira, África do Sul; António Brites Mendes, Cartaxo.

Com 1.500\$00 – Srs. Fernando M. Graça Coelho, Atalaia; Firmino Nunes Simões, Meirinhas; Albino Luís, Mó Pequena; D. Irene David Rebelo, Pedrógão Grande; Joaquim Caetano David, Lisboa.

Com 1.000\$00 – Srs. Marcelino de Matos, Macedo de Cavaleiros; Manuel Joaquim dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Manuel Jacinto Tomás, Lisboa; Abel da Silva Baptista, Sarzedas do Vasco; D. Américo Leitão Mendes, Pedrógão Grande; Amadeu Dinis da Silva, Coimbra; Roberto Fernandes Simões, Coimbra; Eduardo Graça Nunes, França; Anónimo, Mosteiro; José Silva Fonseca, S. Julião do Tojal; António Simões Henriques (Louro), Lisboa; Carlos Dias Roldão, Lisboa; José Henriques Barra, Lisboa; Aníbal Conceição Dinis, Várzeas; Daniel Alves Nogueira, Lisboa; António Marques Fernandes, Odivelas; José Aníbal Rodrigues da Conceição, Suíça; Fernando Gouveia Dias Ferreira, Leiria; D. Isabel Lopes Barroso, França; Acácio Jesus Nunes, Pedrógão Grande; D. Graciela Domingos, França;

Almerindo Conceição Simões, França; Dr. Eduardo M. N. Silva Graça, Figueira da Foz; José Coelho David, Carvalheira Pequena; D. Damasilde Rosa da Silva, Brasil; Manuel Antunes Miguel Carvalho, Casalinho.

Com 700\$00 – Sr. Luís Filipe Lima Andrade, Coimbra.

Com 650\$00 – Sr. Isidro Tomás, Almada.

Com 600\$00 – Srs. Manuel Fernandes Matias, Lisboa; D. Fernanda Paiva Lopes Alves, Pedrógão Grande; António Marques, Padrões; Manuel Marques, Padrões; Fernando Nunes Antão, Pedrógão Grande; Manuel de Jesus Mendes, Aldeia da Cruz; Américo David da Piedade, Benfica do Ribatejo; António Simões Dinis, Troviscais Fundeiros; José Américo Carvalho Oliveira, Alverca; António Nunes Tomás, Pedrógão Grande.

Com 500\$00 – Srs. Manuel de Jesus Godinho, Atalaia; Rev. P. Álvaro Lapa, Figueira da Foz; António Mendes de Oliveira, Pedrógão Grande; António Dias da Silva, Lavandeira; António da Costa Lopes, Lavandeira; Manuel Carvalho Rodrigues, Carvalheira; Augusto Antunes da Silva, Alardo; Custódio António, Seixo; Juvenal Carvalho da Silva, Figueira; José Joaquim da Conceição, Adegas; João Nunes, Atalaia; D. Amélia Galvão, Linda-a-Velha; José das Neves Bernardo, Castanheira de Pera; José M. C. Alves, Queluz; Luís Fernandes Lopes Ferreira, Alhandra; Carlos Alberto

Lopes Ferreira, Alhandra; João Carlos Rosa da Costa, Bobadela; José Vicente Correia, Pedrógão Pequeno; José António Costa Rosa, Derreada Fundeira; António Fernandes Martins, Venda da Gaita; D. Maria Isabel Campos Fernandes Martins, Amadora; Manuel Maria Campos, Amadora; D. Celeste do Carmo Campos, Vila Verde; Amândio Campos David, Vila Verde; Manuel Marques, Padrões; Gilberto Nunes, Valongo; Filomena Maria Antunes Henriques, Gestosa, Fundeira; Manuel Henriques da Piedade, Outão; João Henrique Costa, Pousos; Alfredo David Lopes, Lameira Cimeira; António Henriques Graça; Pedrógão Grande; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; Almerinda Fernandes David Pires, Pinheiro da Piedade; Adelino de Oliveira Leitão, Outão; Manuel Gomes (Subtil) – Brinços (Abiul); José Dias da Silva, Barraca da Boa Vista; António Pereira, Vale Mercador; Manuel Ferreira Capitão, Moleiros; Manuel da Silva Antunes, Nodeirinho; Juvenal Quaresma Mendes, Figueiró dos Vinhos; Carlos David Conceição, Covais; Fernando Cerejeiro Mendes, Bate Água (Ansião); Emílio Dinis, Troviscais Fundeiros; Alberto Nunes da Silva, Viseu, Fundeiro; Rogério Paulo Henriques Nicolau, Vila Facaia; Álvaro Joaquim Conceição Nunes, Atalaia; D. Anabela Godinho Coelho, Atalaia.

A todos muito obrigado.

O CUCO

Entrados nesta Primavera envergonhada, com dias de calor intermediados com dias de frio e chuva que nos fazem arrepiar o corpo, cá vamos ouvindo a música trivial do cuco.

Chama-se cuco o relógio de sala que, quando dá as horas, imita a voz do cuco, coisa que as crianças muito admiram.

O povo dos campos sente sempre muita alegria ao ouvir, em cada ano, pela primeira vez, o canto do cuco, porque este lhe anuncia o fim do inverno e o começo da primavera. Em certas terras de Portugal, o povo julga o dia de S. José, 19 de Março, como o dia da chegada do cuco. Em Vila do Conde, é crença que ele, cuco, chega, no dia 21 de Março, dia de S. Bento de inverno; e a sua saída se realiza, a 11 de Julho, dia de S. Bento de verão, segundo o adágio: «Cuco com S. Bento vem e com S. Bento vai». Diz ainda o povo nesta região: «Entre Março e Abril e cuco há-de vir. Se não vier ou é morto ou não quer vir».

É curioso notar que o povo de certa terra, Beco de Ferreira do Zêzere, dizia que determinada família pobre é que estava encarregada de chamar o cuco para a terra. Mas um dia, essa família recebeu



uma boa herança, e logo deixou de mandar vir o cuco para essa freguesia!

Os cucos são aves de corpo elegante: bico pequeno, fraco, levemente arqueado, inteiro, gradualmente comprido até à ponta; asas compridas; cauda muito comprida, arredondada; tarsos curtos parcialmente cobertos de penas e com a região periorbitária um pouco desnudada. A cor de pelagem, variável com a espécie e o sexo, é escura. Estas aves, espalhadas por todas as regiões temperadas do globo, são turbulentas, inquietas e tímidas e não vivem em sociedade. Vivem nas matas e florestas, sobre os troncos das árvores, os pinheiros, e destas é que se lançam sobre a presa que descobrem com a sua vista afinada, sem contudo poisarem na terra.

Continua na pág. 6

Os Papas da Igreja



95 — ADRIANO I

Nasceu em Roma. Eleito a 9.II.772, morreu a 25.XII.795. Restaurou as muralhas de Roma e os antigos aquedutos. A Ele se devem a estátua de ouro do túmulo de S. Pedro e o pavimento de prata posto diante do altar da Confissão. Convocou o 7.º Concílio Ecuménico.



96 — SÃO LEÃO III

Nasceu em Roma. Eleito a 27.XII.795, morreu a 12.VI.816. Com a coroação de Carlos Magno celebrada em S. Pedro na noite de Natal de 800, reconstituiu-se o Império do Ocidente chamado Sagrado Império Romano. Fundou a Escola Palatina a qual deu origem à Universidade de Paris.

«Dei-me conta, cada vez mais, da presença de Deus neste mundo»

— declarou o Presidente Busch

«Aonde quer que vá, noto a presença de Deus nas famílias.

Quero contar-vos uma história de que fui testemunha há muitos anos, quando assistia aos funerais do líder soviético Breznev. A cerimónia estava a desenrolar-se com tal precisão militar, que se tinha uma sensação de vazio e de frieza: soldados marchando, capacetes metálicos, e a habitual retórica marxista, nenhuma oração ou prece de consolação, nenhuma referência ao nome de Deus.

Os dirigentes soviéticos tinham ocupado os seus lugares nas muralhas do Kremlin, enquanto a família do defunto escoltava silenciosamente o féretro até à sua última morada. Do sítio em que estava pude ver a Senhora Breznev aproximar-se do ataúde para uma última despedida, e, nesse momento, com o coração frio e cinzento desse estado de solidão, ela colocou então um crucifixo sobre o peito do seu marido. Fiquei impressionado. Esse gesto fez-me compreender que decénios ou séculos de leis anti-religiosas não podem nunca destruir a fé e a força interior no coração de todos os homens.

Com o tempo dei-me conta, cada vez mais, da presença de Deus neste mundo e na ajuda que Ele nos dá. Em casa rezamos assiduamente.

Com frequência peço a Deus que me conceda a força necessária para o desempenho do meu trabalho. E peço-Lhe também para que me guie no meu papel de pai e de marido.

O futuro desta nação depende da força da família norte-americana e dos valores que conservamos para transmitir aos nossos filhos. Creio firmemente na importância dos pais e educadores na formação da personalidade dos jovens. Minha mulher e eu sempre temos dito aos nossos filhos que, para darem um sentido às suas vidas, devem viver de acordo com estes valores. O amor de Deus, o respeito pela vida humana, o orgulho pela pátria e suas leis e tradições, a consideração e compreensão para com os menos afortunados, estes são os princípios que temos tentado transmitir-lhes e que eles, por sua vez, têm tentado transmitir aos seus próprios filhos».

Saddam Hussein manifesta-se desde o Kuwait

Afinal o Kamarada Hussein, patricio de Estaline, não passou cartão à carta do Dr. Mário Soares remetida ao facinoroso Arafat. Hussein nem sequer tomou conhecimento dos propósitos da dita cuja. Injustiças.

No Kuwait comenta-se que Hussein manifestou grande empenho em falar com os intelectuais Vasco Gonçalves, Vasco Lourenço, Otelo, Costa Gomes (o rolha), criaturas que na sua mente valem muito e que podem dar uma boa ache-ga, entreajudada, à guerra no Golfo.

É que, no entender de Hussein, a ocupação do Kuwait é semelhante à ocupação de Portugal, Angola, Moçambique, etc., etc., e ela fica-se devendo, disse Hussein, a estes estrategas fugitivos.

Por aqui ficamos, imensamente, sensibilizados pelas palavras de gratidão do ditador iraquiano para com os mencionados fardas moscovitas.

(De «O Zé»)

Novos assinantes

Deram-nos a honra da sua inscrição na lista dos assinantes da «Voz da Graça», o jornal de 30 anos que tem sempre graça, os senhores:

Dr. Reis Brasil, escritor, Lisboa; António da Costa Lopes, Lavandeira; Luís Fernandes Lopes Ferreira, Lisboa; Carlos Alberto Lopes Ferreira, Alhandra; João Carlos Rosa da Costa, Bobadela; José M. C. Alves, Queluz; José António Costa Rosa, Derreada; menina Luíza Isabel Oliveira Lopes Santo, Vilarinho, Lousã; Manuel Jacinto Tomás, Lisboa.

Bem hajam.

Cemitério para Nodeirinho?

Infelizmente não se concretizou a nossa notícia da última hora, publicada no n.º 342, Abril de 1991. Tratou-se de uma mentira do 1.º de Abril. E se fosse verdade?

Seria bem bom para os moradores de Nodeirinho, Figueira e Adegas. O povo cá vai dizendo que também há cemitério, nas Sarzedas de S. Pedro, Chimpelos, Vilas de Pedro e Bairradas. Estas ainda não são freguesias canónicas, mas somente freguesias civis.

Embora pedido e desejado, há muitos anos, ainda não há cemitério, na chamada «freguesia de S. Vicente», dos Pinheiros, onde ele seria útil ao povo dos lugares das Mós, Casal dos Arais, Carreira, Marriquil, Romão, Mingacho, Soureiro, Agria e Valada, povoações muito afastadas da vila de Pedrógão Grande.

Já é mais que tempo de a C. M. de Pedrógão Grande meter mãos à obra, na realização de tão necessário melhoramento, para bem dos povos dos lugares referidos.

«Voz da Graça» apoia a sua justa e útil pretensão e faz votos para que se venha a concretizar com brevidade.